

A PESCA DE EMALHE NA ÁREA COSTEIRA DO MUNICÍPIO DE ILHA COMPRIDA (SÃO PAULO, BRASIL) ENTRE OS ANOS 1999 E 2011

Laura Villwock de MIRANDA ^{1,2} e Jocemar Tomasino MENDONÇA ¹

¹ Pesquisador Científico do Instituto de Pesca

² Endereço/Address: Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Litoral Norte – Instituto de Pesca – APTA – SAA
Rua Joaquim Lauro de Monte Claro Neto, 2275, Itaguá – Ubatuba – SP - CEP: 11680-000
e-mail: miranda_lv@pesca.sp.gov.br

Palavras-chave: Pesca artesanal; diagnóstico; emalhe de praia.

INTRODUÇÃO

O litoral sul do Estado de São Paulo está inserido no Complexo Estuarino-lagunar de Cananéia, Iguape e Paranaguá e apresenta elevado estado de preservação ambiental, sendo reconhecido nacional e internacionalmente. Neste Complexo ocorre intensa atividade pesqueira, principalmente artesanal, envolvendo mais de três mil pescadores oriundos dos municípios de Iguape, Cananéia e Ilha Comprida (MENDONÇA e MIRANDA, 2008). Observa-se na pesca desta região uma grande variedade de recursos pesqueiros descarregados, alta diversidade de aparelhos de pesca, além da utilização de diferentes ambientes para a pesca, como áreas fluviais, estuarinas, marinhas costeiras e profundas. Em agosto de 2012, o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Pesca e Aquicultura publicaram uma Normativa que visa o ordenamento da pesca de emalhe no litoral SE/S brasileiro (INI nº 12, 22/08/2012), proibindo a pesca de emalhe motorizada na primeira milha náutica da área costeira. O presente trabalho traz um diagnóstico da pesca de emalhe na área costeira do município de Ilha Comprida e adjacências, visando contribuir para a gestão desta atividade de pesca.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foram utilizados dados relativos à captura e esforço da pesca de emalhe costeiro do município de Ilha Comprida e adjacências, entre os anos 1999 e 2011. Estas informações foram obtidas junto ao Instituto de Pesca/APTA/SAA/SP, que realiza o monitoramento da atividade pesqueira na região. A coleta de informações foi feita através dos pontos de escoamento (peixarias ou atravessadores) ou através de anotações dos

próprios pescadores, contendo informações como: data e local de pesca, aparelho utilizado, esforço pesqueiro, produto pesqueiro e quantidade (MENDONÇA e MIRANDA, 2008). Durante o período estudado, a praia de Ilha Comprida foi percorrida, geralmente uma vez por semana, para o registro dos locais de pesca de emalhe de praia. As principais áreas de pesca de emalhe foram mapeadas, sendo a praia dividida em estratos de 5 km (Figura 1).

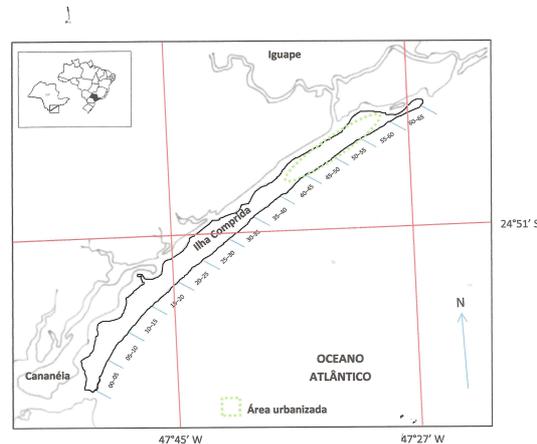


Figura 1. Região de estudo da pesca de emalhe no Município de Ilha Comprida, litoral sul do Estado de São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesca de emalhe na área costeira de Ilha Comprida ocorre com redes de emalhe de fundo, de superfície e de deriva (corrico de praia), com atividades em profundidades de 1,5 a 12 metros. O volume de pescado anual descarregado variou entre 11,7 t em 2006 e 49,8 t em 2010, representando 0,5 a 2,7% do volume descarregado pelo emalhe no litoral sul de São Paulo (Figura 2A). O número de unidades produtivas variou entre 20 (2011) e 58 (2005), com tendência de queda desde 2007, porém com aumento do volume descarregado até 2010.

Em relação às descargas mensais, ocorreram picos em dois períodos diferentes, um no inverno (junho a agosto) e outro no verão (novembro a março), sendo a pescada-foguete o principal produto descarregado em ambos os períodos (Figura 2B). Este recurso pesqueiro foi o mais descarregado pela pesca de emalhe de praia, representando 43% de toda a produção no período analisado (1999-2011), seguido da categoria “Mistura” (7%), da corvina (6,6%) e da guaivira (6,1%).

Ao longo da praia de Ilha Comprida, algumas áreas são mais procuradas para o emprego de redes de emalhe de fundo e de superfície (Figura 3A) como a porção sul da ilha, a faixa de 30 a 50 km e o extremo norte, em consequência da proximidade a residência dos pescadores. Para a pesca de emalhe de deriva, as áreas mais procuradas estão na faixa de 40

a 60 km e no extremo sul da ilha (Figura 3B). Diversos pescadores na área mais urbanizada do município (na faixa de 40 a 60 km) praticam o emalhe de deriva e não fazem da pesca sua principal atividade econômica.

Diversos conflitos são relatados sobre a pesca de emalhe próximo à costa (ALARCON *et al.*, 2009), pois alguns consideram que essa atividade acarreta diminuição da produtividade e aumenta a escassez de pescado. No entanto, acredita-se que esta atividade na área costeira de Ilha Comprida não tem influência significativa sobre a depleção dos recursos pesqueiros na região, principalmente pelo baixo volume de pescados descarregado que apresenta.

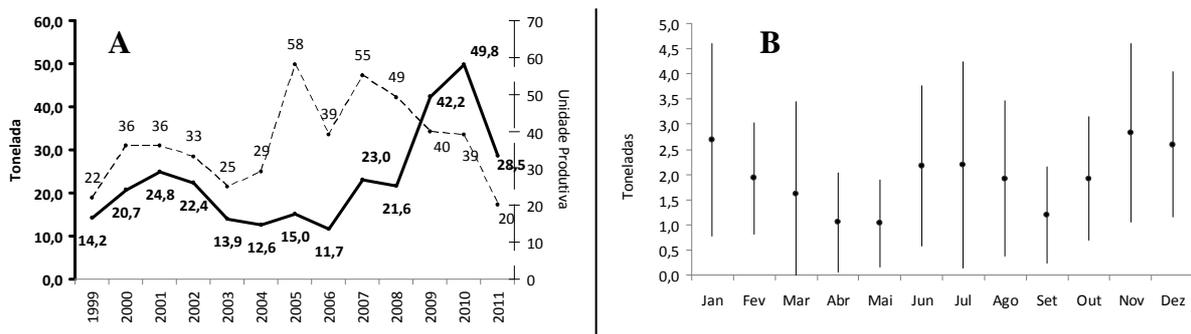


Figura 2. Pesca de emalhe de praia em Ilha Comprida entre os anos 1999 e 2011. **(A)** volume descarregado (tonelada) e número de unidades produtivas anuais; **(B)** volume médio mensal descarregado. As linhas verticais representam o desvio padrão.

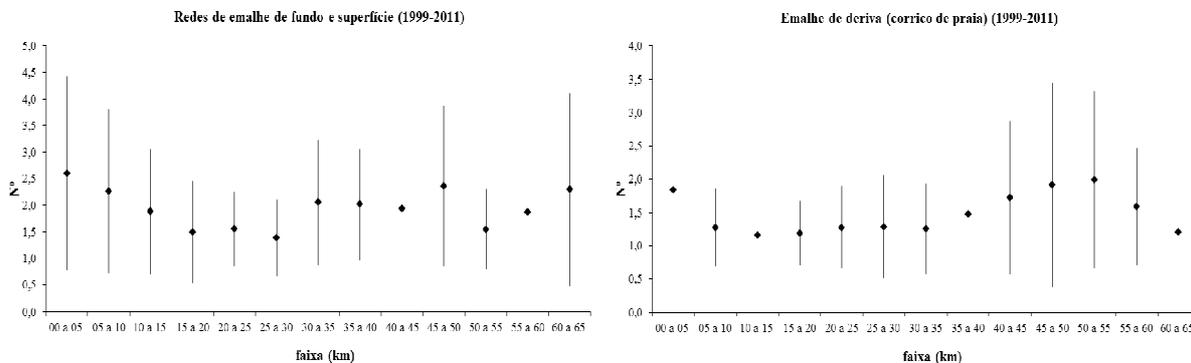


Figura 3. Distribuição da pesca de emalhe ao longo da praia de Ilha Comprida entre os anos 1999 e 2011, em número médio de registros de ocorrência. **(A)** Redes de emalhe de fundo e de superfície; **(B)** Redes de emalhe de deriva (corrigo de praia). As linhas verticais representam o desvio padrão.

REFERÊNCIAS

ALARCON, D.T.; COSTA, R.C.S.D.; SCHIAVETTIB, A. 2009 Abordagem etnoecológica da pesca e captura de espécies-não-alvo em Itacaré, Bahia (Brasil). *Bol. Inst. Pesca*, São Paulo, 35(4): 675-686.

MENDONÇA, J.T. e MIRANDA, L.V. 2008 Estatística pesqueira do litoral sul do estado de São Paulo: subsídios para gestão compartilhada. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, 3(3): 152-173.